

Os saberes dos professores: um olhar para a prática de cada um

Ana Luiza de Quadros¹ (PQ)*, Fabiano N. Paschoal¹ (IC), Janaina Gonçalves Bouças¹ (IC), Kileme Viegas Borges¹ (FM), Marcos Vinicius Ribeiro¹ (IC), Sarah Caroline L. Dionísio¹ (IC). *aquadros@qui.ufmg.br

¹Departamento de Química-ICEX-UFMG,

Av. Antônio Carlos, 6627-Campus Pampulha-Belo Horizonte/MG-CEP.: 31270-901

Palavras Chave: concepção, formação de professores, aula de memória.

Introdução

A narrativa vem sendo muito valorizada em pesquisas em educação, que usam a história de vida para reconhecer fatores que constituíram o professor na sua identidade e que o fizeram ser como é. Não se trata de uma simples história que alguém lembra e conta, mas lembranças que se mantiveram ao longo do tempo e que, por isso mesmo, evidenciam a significativa importância na vida de quem as narra. Dentro desse contexto, o trabalho desenvolvido procurou verificar as concepções dos professores sobre o papel do aluno, do professor e do conhecimento usando, para isso, a narrativa.

Sabe-se que cada professor tem uma concepção própria do seu papel, do papel do aluno e do conhecimento, que envolvem os seus trabalhos e que essas concepções foram construídas durante toda a sua vida escolar e na sua prática de professor em sala de aula. Torna-se importante pesquisar essas concepções porque a prática dos mesmos pode estar influenciando a formação dos futuros professores.

Para isso, convidamos os professores do Departamento de Química da UFMG envolvidos, também, com a formação de professores. Entregamos 54 instrumentos de coleta de dados, no qual solicitamos a descrição de uma “boa” aula. Recebemos, de volta, 33, que usamos para análise.

Resultados e Discussão

Após uma breve análise quantitativa, dedicamos mais atenção à ênfase dada pelos narradores. Do total de narrativas, 07 não descreveram uma aula e, portanto, não as consideramos. Dividimos as demais em 4 categorias, descritas na tabela abaixo:

Tabela 1. Distribuição das narrativas nas diferentes categorias

Ênfase	Número de Narrativas
Atuação do professor	09
Participação dos alunos	07
Conteúdo/conhecimento	07
Contextualização	03

Na primeira categoria está a maior parte das narrativas de aulas de outros professores. Tanto estas quanto as descrições das próprias aulas estão centradas na postura, preparação e capacidade intelectual do professor. Na segunda categoria, a participação dos alunos foi vista como motivadora do trabalho do professor. Aí identificamos um imaginário de um “bom” aluno.

Na terceira, a aula é descrita em termos de conteúdo. O professor aparece como organizador da aula e o aluno como “assistido” dessas aulas. Nessa categoria estão aqueles que, dificilmente, abririam mão de conteúdos.

Na última há descrições de aulas ministradas pela química noutros cursos, fazendo um vínculo do conhecimento químico com a área de formação. Os professores mostraram-se satisfeitos quando os alunos perceberam um significado para o conhecimento químico trabalhado nas aulas.

Conclusões

De maneira geral, podemos afirmar que o papel do professor como gerenciador da aula e como transmissor de conhecimentos ainda se faz muito presente. As concepções de ensino-aprendizagem elucidadas nesta pesquisa indicam que o aluno é visto, ainda, como um sujeito passivo, que não interage ativamente com o conhecimento e, simplesmente, recebe as informações de seu professor, que deve estar preparado para fazê-lo.

Apesar de teorias de ensino e aprendizagem consideradas mais “modernas” se fazerem presentes no meio acadêmico, muitos professores de ensino superior ainda não fazem uso das mesmas.

Por outro lado, observamos significativos avanços em termos de concepção de ensino, quando professores descrevem suas tentativas de tornar as aulas mais significativas.

Com a intenção de provocar a reflexão dos professores, acabamos provocando a reflexão do próprio grupo pesquisador, no que se refere ao tipo de professor que cada um é e/ou será.

Agradecimento

Aos professores que, apesar do acúmulo de trabalho, dedicaram-se a descrever uma aula e submetê-la à nossa análise.